

OFICINA DE TRABALHO SOBRE PESQUISA EM SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Nos dias 12 e 13 de dezembro de 2000, no Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, foi realizada uma oficina de trabalho, promovida pelo Fórum das Instituições de Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde Indígena, tendo contado com o apoio da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e o fomento da Fundação Oswaldo Cruz, através do Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane e da Escola Nacional de Saúde Pública, e da Universidade Federal de Rondônia.

A oficina teve como objetivos:

- a) Consolidar o Fórum, criado em abril de 2000, a partir de convocação da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena (CISI);
- b) Discutir o estado atual das pesquisas sobre saúde indígena, nas áreas de Epidemiologia e Antropologia;
- c) Identificar lacunas do conhecimento, propor linhas de investigação e formas de articulação das instituições de pesquisa e ensino com os serviços de saúde.

O grupo foi constituído a partir de indicações das duas entidades promotoras (cada qual com quatro representações), e convite aos profissionais de saúde com formação em pesquisa, que atuam em Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Os participantes da reunião foram:

Representando a ABRASCO:

Roberto Baruzzi (UNIFESP), Diana Maul de Carvalho (UFRJ), Ana Lúcia Escobar (UNIR) e Carlos E. A. Coimbra Jr. (ENSP/FIOCRUZ)

Representando a ABA:

Luíza Garnelo (FUA), Renato Athias (UFPE), Regina Maria Carvalho Erthal (UFRJ – Museu Nacional) e Ricardo Ventura Santos (ENPS/FIOCRUZ e UFRJ – Museu Nacional)

Profissionais de saúde convidados:

Luciene Guimarães de Souza (DSEI Xavante – MT), Rui Arantes (DSEI XAVANTE – Pólo Base Água Boa), Rubens Vaz Ianelli (Pólo Base de Tarauacá – DSEI Alto

Juruá e ENSP/FIOCRUZ), Simone I. Andrade (Pólo Base de Cruzeiro do Sul – DSEI Alto Juruá), Maria Margareth Machado (DSEI Manaus – AM).

Representando a CISI:

E. Jean Langdon (UFSC).

A pauta definida no início dos trabalhos foi a seguinte:

1. Balanço das pesquisas e identificação de lacunas no conhecimento em saúde indígena.
2. Pautas de Investigação.
formulação de políticas / planejamento / avaliação de programas – serviços.
3. Formação de recursos humanos (capacitação em serviço, graduação e pós-graduação lato e estricto sensu).
4. Parcerias / cooperação inter-institucional / convênios e rede.
5. Financiamento.

Feito balanço da trajetória das pesquisas sobre os temas relacionados à saúde indígena no Brasil, foram enfatizadas as seguintes questões:

- a) tanto em estudos antropológicos como epidemiológicos, pouca ênfase na contextualização histórica, sócio-econômica e política das populações em foco.
- b) poucos estudos antropológicos com ênfase em itinerários terapêuticos, pluralismo de sistemas de cura e de representações de corpo, alimentação e doença.
- c) nas pesquisas epidemiológicas, concentração de investigações na Amazônia e em doenças infecto-parasitárias, dificultando o conhecimento sistemático da realidade nacional.
- d) reduzida ênfase em estudos interdisciplinares, com pouca interlocução entre disciplinas antropológicas e biomédicas.
- e) circulação insuficiente e difusa dos conhecimentos produzidos dentro e fora do circuito acadêmico, incluindo a pouca incorporação dos conhecimentos gerados na concepção e implementação de práticas e políticas de saúde.

Agenda de Investigação proposta:

O grupo considera como princípio básico das investigações propostas a necessidade de um enfoque interdisciplinar, que articule múltiplas abordagens teóricas e metodológicas necessárias ao equacionamento dos problemas sob investigação.

Temas que o grupo considera relevantes para a investigação em saúde indígena incluem, sem a pretensão de esgotar as possibilidades de pesquisa:

- a) pesquisas voltadas para a transição epidemiológica, demográfica e nutricional / alimentar, no contexto das transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais.
- b) estudos epidemiológicos e antropológicos que abordem a adequação de programas nacionais de saúde e de controle de doenças à realidade sócio-cultural dos povos indígenas.
- c) impacto de mudanças ambientais nas condições sócio-sanitárias dos povos indígenas.
- d) análises comparativas de modelos de gestão, planejamento, funcionamento e avaliação de sistemas locais de saúde em implantação no país e sua operacionalização em áreas indígenas.
- e) investigações acerca da avaliação dos serviços que priorizem a perspectiva do usuário indígena, dos itinerários terapêuticos e sua lógica.
- f) aperfeiçoamento do sistema de informações, articulado às grandes bases de dados nacionais e que incorpore o componente geográfico e a especificidade étnica, ao menos na dimensão da aldeia, permitindo vários níveis de agregação.
- g) estudo das formas de organização sócio-política dos povos indígenas e suas interfaces com a saúde, contemplando temas como: movimento sanitário indígena, sistemas de representação sobre corpo, doença e sistemas médicos, e práticas de cura.
- h) desenvolvimento de estudos de gênero tanto nas pesquisas epidemiológicas como sócio-antropológicas.
- i) necessidade de aprofundar a discussão sobre ética em pesquisa no contexto de relações inter-étnicas.

Formação de recursos humanos

Recomenda-se que o componente “pesquisa” seja constitutivo das atividades de ensino e formação de recursos humanos nas diversas instâncias do sistema formador, e que

os conhecimentos gerados pelas pesquisas sejam incorporados às ações de saúde. Outras recomendações incluem:

Graduação:

Inclusão de disciplinas eletivas com foco em Antropologia da Saúde e treinamento nas áreas indígenas de estudantes dos cursos de graduação.

Pós-Graduação:

- Propor a inclusão de atividades de treinamento em saúde indígena nos programas de residência na área da saúde.
- Desenvolver / incrementar linhas de pesquisa em saúde indígena nos mestrados e doutorados.

Profissionais atuando nos serviços

- Recomenda-se que o processo de capacitação seja balizado por graus progressivos de aprofundamento dos temas, contemplando questões introdutórias, atualização, aperfeiçoamento e especialização, bem como articulação ensino-serviço-pesquisa.
- O programa de capacitação deve assumir o caráter de educação continuada, formulada em discussões comuns a todos os campos profissionais e aspectos de aprimoramento próprios de cada categoria específica.
- Readequar os programas de treinamento de recursos humanos em saúde indígena, ora vigentes, flexibilizando-os segundo a especificidade das realidades locais, e incorporando saberes já acumulados.

Profissionais de Nível Médio

- Estabelecer programa de educação continuada nos mesmos parâmetros recomendados para os profissionais de nível superior, adequando-os aos padrões de resolutividade e desempenho de profissionais de nível médio.
- Estabelecer e/ou aprimorar protocolos de supervisão / avaliação dos procedimentos técnicos dos profissionais de nível médio.

Trabalhadores Indígenas de Saúde

- Aprofundar da discussão sobre perfil, atribuições, grau de resolutividade, espaço político e operacional do Agente Indígena de Saúde e do Auxiliar Indígena de Enfermagem.

- Recomendar a incorporação de experiências e saberes já acumulados em saúde de populações indígenas, retomando a dimensão totalizante do processo formador e evitando uma ênfase tecnicista.

Parcerias / cooperação inter-institucional / convênios / rede e financiamento.

Recomenda-se:

- a) fortalecimento de parcerias inter-regionais que agreguem serviço-ensino-pesquisa, envolvendo instituições consolidadas e instituições emergentes na área de pesquisa.
- b) estabelecimento de fontes contínuas de financiamento de pesquisas em saúde indígena, tanto pelas agências de fomento governamentais (CNPq, FINEP, etc.) como por outros órgãos direta ou indiretamente ligados à saúde indígena.
- c) fortalecimento de mecanismos transparentes de alocação de recursos, destinados à pesquisa em saúde indígena, em órgãos públicos que emergem como financiadores de pesquisas operacionais, com o estabelecimento de critérios consistentes de avaliação dos projetos.
- d) programas voltados para melhoria das condições de vida e saúde dos povos indígenas, como o processo de distritalização ora em curso no país, devem contemplar investimentos e atividades de pesquisa operacional que propiciem avaliação de desempenho, desenvolvidas de forma independente pela comunidade científica.

O grupo recomenda a instalação de um grupo de trabalho sobre saúde de populações indígenas na ABRASCO e na ABA, que atuem conjuntamente.

A oficina de trabalho foi coordenada pelos professores E. Jean Langdon e Carlos E. A. Coimbra Jr. e a relatoria foi composta pelos professores Ana Lúcia Escobar, Luíza Garnelo e Ricardo Ventura Santos.

Manaus, 13 de dezembro de 2000.

Oficina de Trabalho “Pesquisa em Saúde dos Povos Indígenas no Brasil”

(promovida pela ABA e ABRASCO)

Manaus, 12 e 13 de 2000

Lista de Participantes

ANA LÚCIA ESCOBAR

Centro de Estudos em Saúde do Índio de Rondônia
Universidade Federal de Rondônia
Rua 20, No. 1705 (Jardim das Mangueiras)
Porto Velho, RO
Fone: (69) 222-3167
E-mail: ana@unir.br

CARLOS E.A. COIMBRA Jr.

Departamento de Endemias Samuel Pessoa
Escola Nacional de Saúde Pública
Fundação Oswaldo Cruz
Rua Leopoldo Bulhões 1480
Rio de Janeiro, RJ 21041-210
Fones: (21) 598-2683/ 598-2657/ 598-2511 Fax: (21) 598-2610
E-mail: carlos_coimbrajr@obl.com.br

DIANA MAUL DE CARVALHO

Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva
Hospital Universitário CFF – 5º. andar (Ala Sul)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ
Fones: (21) 562-6227/ 562-6240 Fax: (21) 270-0097
E-mail: dianamaul@nesc.ufrj.br

E. JEAN LANGDON

Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal de Santa Catarina
C. Postal 5104
Florianópolis, SC 88040-970
Fone/Fax: (48) 331-9714
E-mail: elangdon@matrix.com.br / jean@cfh.ufsc.br

LUCIANO MEDEIROS DE TOLEDO

Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane
Fundação Oswaldo Cruz
Fones: (92) 637-4241; 633-3682; 9981-5323
E-mail: ltoledo@argo.com.br

LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA

FUNASA – Distrito Xavante
Rua Kuluene 2415 (Conj. Jardim Amazônia)
Barra do Garças, MT 78600-000
Fone: (65) 405-1373
E-mail: luciene@continent.psi.br / lucienefns@uol.com.br

LUIZA GARNELO

Núcleo de Estudos em Saúde Pública

Faculdade de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Amazonas
Rua Dr. Pedro Afonso Pena 1053
Manaus, AM
Fone/Fax: (92) 233-5538
E-mail: garnelo@netium.com.br

MARIA MARGARETH MACHADO

FUNASA – Manaus
Parque dos Ingleses 2525, bl. 2 A, apto. 301
Manaus, AM 69050-001
Fone: (92) 656-6763

RENATO ATHIAS

Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco
C. Postal 500
Olinda, PE 53320-640
Fone: (81) 3271-8282 Fax: (81) 3271-8286
E-mail: zarabata@ecologica.com.br

RICARDO VENTURA SANTOS

Departamento de Antropologia,
Museu Nacional – UFRJ
e
Departamento de Endemias Samuel Pessoa
Escola Nacional de Saúde Pública
Fundação Oswaldo Cruz
Rua Leopoldo Bulhões 1480
Rio de Janeiro, RJ 21041-210
Fones: (21) 598-2683/ 598-2657 Fax: (21) 598-2610
E-mail: ricardoventura@gbl.com.br

ROBERTO G. BARUZZI

Escola Paulista de Medicina – UNIFESP
Rua Botucatu 740
São Paulo, SP 04023-062
Fones: (11) 5575-7161/ 5571-693 Fax: (11) 5549-5159
E-mail: baruzzi@medprev.epm.br

RUBENS VAZ IANELLI

DSEI Alto Juruá/ Polo Base de Tarauacá
Rua Marechal Floriano 212
Tarauacá, AC
Fone: (62) 462-1053
(contato em São Paulo: Rua Correia Dias 538, São Paulo, SP, 04104-001)

RUI ARANTES

Rua Domingos de Moraes 770, bl. I, apto. 64
São Paulo, SP 04010-100
Fone: (11) 5579-5708
E-mail: arantes@apcd.org.br

SIMONE ANDRADE

DSEI Alto Juruá/ Polo Base de Cruzeiro do Sul
Tel: (68) 322-4197/ 322-2010
(contato em Vitória: Rua Carlos Eduardo Monteiro Lemos 281, apto. C2, Jardim da Penna, Vitória, ES)